

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	3\$000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Angusto dos Santos Guimarães

## ANUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	30 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 13 DE ABRIL DE 1891

## Boletim politico

Sobre os acontecimentos da India ingleza, escreviam ha poucos dias de Londres, manifestando-se a esperanza de que os habitantes de Manipur, que se insurgiram, não causariam damno algum aos prisioneiros, conservando-os apenas como refens para os trocarem mediante certas condições que imporiam á Inglaterra.

Mas agora afirma-se que a tribu dos miranzais matára nove indigenas que se achavam ao serviço dos inglezes, ferindo mais alguns.

O *Daily News* publicou diversos telegrammas, com relação aos factos occorridos em Manipur, declarando que os insurgentes, auctores d'aquelles successos, não contam com plano de resistencia, e que parecem ter perdido a confiança que os inspirava nos primeiros momentos.

O *Times*, fallando do mesmo assumpto, dizia pela sua parte, que, segundo as informações que tinha, dadas por pessoa que residira por muito tempo em Manipur, bastaria uma expedição de 1:500 homes, para restabelecer a tranquillidade e dominar a insurreição.

Emquanto, porém, se apresentavam estas noticias de character animador e satis-

fatorio, por parte dos indicados órgãos da imprensa, annunciava-se por outra via, um novo revez soffrido pelas tropas inglezas.

Diz-se que a tribu dos chins, no districto de Haka, alta Birmania, atacára uma pequena columna, commandada por um official inglez, e consta tambem que esse official cahira morto no combate, assim como mais cinco Goorkhas, além de onze feridos. A força ingleza viu-se obrigada a retirar perseguida por numerosos insurgentes.

Outros despachos, ainda mais recentes, confirmam que o movimento insurgente se propaga a diversos districtos da India. De Simla faziam saber, que alli se espalhava, com muita insistencia, o boato de serem já diversas as tribus que se haviam insurgido contra os inglezes.

De Simla dizem egualmente que alli se considera como fóra de toda a duvida, que os insurgentes assassinarão o commissario inglez o sr. Quinton e os seus companheiros, que haviam cahido prisioneiros.

A lucta travada na India parece dever ser renhida e se a revolta se alastra, talvez que difficilmente possam os inglezes dominar aquellas numerosas populações. Para que se possa fazer uma idéa mais ou menos exacta, ou pelo menos approximada, do que são aquelles povos, vamos alludir,

em presença de informações transmittidas directamente de Calcuttá, ao resultado do ultimo censo geral da povoação da India ingleza.

Segundo os dados resultados das estatisticas, o total dos habitantes eleva-se a 285 milhões d'almas! Este numero comparado com o que se obteve no censo de ha dez annos, accusa um augmento de população de perto de 30 milhões.

São espantosos estes algarismos! Se a insurreição, que apenas se póde considerar no sen principio, chega a tomar corpo, é possível que forças da metropole pouco ou nada possam conseguir.

E' verdade que escrevem de Londres, á ultima hora, que as noticias recebidas de Simla a 9, dizem que os rebeldes de Manipur atacaram uma posição occupada em Thobal pelo capitão Grant, sendo repellidos com perdas consideraveis. Nesta acção, ficaram no campo diferentes chefes dos revoltosos de Manipur.

Aguardaremos o desfecho d'esta pendencia, bem certos que os inglezes empregarão todos os meios de suffocar a revolta.

## A concessão Bougado-Fafe

Lê-se nas *Novidades*:

«Segundo vemos n'um telegramma para uma das folhas da manhã, a associação

commercial de Braga, surpreendida com a concessão do prolongamento até Fafe do caminho de ferro do Bougado, dirigiu um telegramma ao governo, pedindo que se acataram os interesses d'aquella cidade. Vem a tempo!

Aquelle prolongamento foi pedido em tempo do sr. Emygdio Navarro, que indeferiu o pedido, por um despacho fundamentado. Faz-se nova tentativa junto do sr. Eduardo Coelho, que se mostrou contrario á revogação d'aquelle despacho. E o mesmo succedeu com o sr. Frederico Arouca, que tambem não se prestou a fazer a concessão. Felizmente para a companhia do Bougado, veio um ministro extra-partidario, que não se prendeu com as rasões e os escrúpulos dos seus antecessores, e que fez a concessão, ha tanto tempo solicitada.

«A questão é muito simples. O troço do caminho de ferro de Guimarães a Fafe, agora concedido, corta pelo centro a réde complementar ferro viaria do Minho, e sua ligação com a de Traz-os-Montes. O que quer dizer, que essa réde terá de ficar nas mãos da companhia do caminho de ferro de Guimarães. E apenas isto.

«As exigencias impertinentes e os embaraços de toda a ordem, levantados pelas representações commercial e politica de Braga ao plano ferro-viario do ministerio pro-

gressista, foi uma das causas que mais concorreu para a demora da approvação d'esse plano, e depois para o seu abandono pelas difficuldades de toda a ordem, que durante essa demora se levantarem. Braga recolhe agora o legitimo fructo d'esses seus trabalhos, como então lh'o prophetisámos e mais d'uma vez o repetimos aos que formulavam aquellas exigencias e creavam aquelles embaraços.

## NOTAS DO VIMARANENSE

Um nosso assignante queixa-se de que narua aonde reside, as luzes dos candieiros da illuminão publica são uns perfeitos *pyrilampos*. . . só proprias, quando muito, para alumiar aos mortos.

A communicação do nosso amigo veio despertar-nos o *apetite*: tomaremos ao nosso cuidado a *fiscalisação* d'este importante ramo de serviço publico, visto que n'elle ha incuria.

\* \* \*

Ante-hontem á noite ouvimos grande vozeria ahi para uma viela proxima da praça de S. Thiago, entre as toleradas e alguns individuos, proferindo-se palavras que a sua moral repelle.

Esta scena, igual a outras que frequentes vezes se praticam n'aquelle e outros logares proximos, durou por

to que sois tão bom, deixae-me ver o vosso Paraizo. Dizem que é tão bonito!..

—Essa é boa!... Julgas que deixarei entrar n'elle um vil calvinista como tu?

—Vamos bom santo! Lembrae-vos de que meu pae, marinheiro do Rohodano, leva o vosse pendão nas procissões.

—Pois bem, seja, disse o santo.

Por causa de teu pae concedo-te isso, mas tu deitarás apenas a cabeça pela porta o sufficiente para ver, fica entendido.

—Nada mais.

(Conclue).

A. DAUDEE.

## FOLHETIM

### JARJAILLE NO PARAIZO

(Lenda provençal)

Jarjaille, moço de fretes, de Saint-Remy, deixou-se morrer em uma bella manhã, e eil-o em caminho da eternidade...

O caminho é vasto, profundo, negro como breu e capaz de metter medo ao mais destemido.

Jarjaille não sabe para onde ir; vagueia na escuridão, rangendo os dentes e esbracejando ás apalpadellas. No fim de muito tempo distingue, ao longe, no ponto mais elevado, uma pequena luz.

Para lá se dirige. Erá a porta do Paraizo.

Jarjaille bate: Truz! truz!  
—Quem é?—pergunta S. Pedro.

Sou eu.

—Tu, quem?

—Jarjaille.

—Jarjaille de Saint-Remy?

—Esse mesmo.

—Mas, grande maroto, diz-lhe S. Pedro, tu não tens vergonha em queres entrar no Paraizo, tu que durante vinte annos não foste uma só vez á missa... Tu, que quando podias comias carne á sexta-feira e ao sabbado, se a tinhas! Tu, que por escarneo chamavas ao trovão o tambor dos caracoes, porque taes animalejos apparecem durante as tempestades... Tu, que quando teu pae te dizia: «Jarjaille, Deus castigar-te-ha», respondias quasi sempre: «Deus? Mas quem o viu? quando se morre, morre-se.» Tu, que o renegavas e blasphemavas d'elle, ousas apresen-

tar-te aqui, abandonado de Deus?

O pobre Jarjaille respondeu:  
—Eu não digo o contrario, sou um peccador, um miseravel peccador! Mas quem podia suppor que, depois da morte, haveria tantos mysterios?

Emfim, enganei-me, e o que não tem remedio, remediado está. Mas ao menos, meu bom S. Pedro, deixae-me fallar a meu tio, para lhe contar o que é passado em Saint-Remy.

—Qual teu tio?

—Meu tio Matère, que era um carmelita.

—O teu tio Matère? Está no purgatorio por cem annos.

—Por cem annos! E o que tinha elle feito!

—Lembra-te de que era elle quem levava a cruz nas procissões... Um dia, alguns amigos galhofeiros combinaram-se, e, quando elle passou, houve um que dis-

se: «Olha Matère que leva a cruz!»

Um pouco mais adeante, outro repete: «Matère, que leva a cruz!» Finalmente um terceiro aponta-o dizendo: «Olha, olha Matère o que elle leva!...» Matère impaciente, replica:

«O que eu levo!... se te eu levasse a ti, com certeza levava um grande asno.» N'essa occasião, teve uma apoplexia, morrendo victima da sua colera.

—Pobre Matère!... Então deixae-me ver minha tia Dorothea, que era tão... tão devota!

—Essa deve estar no inferno, porque não a conheço.

—Oh! que ella esteja com o diabo não me admira!

—Jarjaille, eu não tenho tempo para te ouvir. Preciso de ir abrir a um pobre varredor de ruas, que um burro, com um coice, acaba de mandar para o céu.

—O' grande S. Pedro!... vis-

muito tempo sem que apparecesse quem lhe pozesse cobro. Muita falta faz a policia em Guimarães.

Na rua de S. Paio, em uma pequena loja, recolhem-se duzias de carneiros d'onde nos consta que dimana um cheiro nauzeabundo, insupportavel.

Ora quando isto acontece no tempo fresco, que sera na epoca calmosa que se aproxima? Nada mais e nada menos que a origem d'uma epidemia.

A respeitavel auctoridade administrativa pedimos, em nome dos habitantes d'aquella rua, que se digne providenciar de prompto como o caso requer.

Taes porcarias, devem ser removidas para fóra do coração da cidade.

## SAUDADE

(A SILVA PORTO)

Amei-te filho querido, de um amigo meu e—não pequeno: separam-nos distancias infinitas, que, só em lagrimas tristes, podem ser escriptas.

Tristes de pezar e sentimento, tristes de dor e pungimento—de nem adeus sequer dizer-te, n'estes tristes ais soltos ao vento.

Aos pés da cruz, pois te lamento, e perante ella te saúdo, ó firmamento.

Guimarães, 10-4-91, à noute.

c. n.

### Os bombeiros voluntarios de Guimarães

Realizou-se ante-hontem n'esta cidade a inauguração do novo edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O dia amanheceu de um sol esplendido, primaveral, como que annunciando uma festa a todos os respeitos sympathica.

De manhã, cedo, abriram-se de par em par os elevados portaes de ferro que vedam a entrada do novo edificio dos voluntarios, e povo em massa convergia alli avido de ver e analysar tudo.

Pouco depois das 10 horas começaram a affluir as pessoas convidadas para a solemne inauguração.

Ao meio-dia, ao som dos foguetes e da magnifica banda regimental, que obzequiosamente alli tocou em frente do edificio por ordem do brioso commandante de infantaria 20, tomou a presidencia o sr. commendador João Dias de Castro, presidente da direcção da humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, o qual, mandando ler pelo sr. Eduardo Almeida uma allocção pondo em relevo os melhoramentos materiaes e moraes d'esta cidade nos ultimos tempos e exaltando com subido louvor a companhia de voluntarios, convidou seguidamente o sr.

conde de Margaride, illustre presidente da camara, a tomar o seu lugar, o que s. ex.ª aceitou, convidando para secretarios os srs. Rodrigo José Leite Dias e Luiz Dias de Castro, secretarios da direcção da Associação dos Bombeiros.

Acto continuo foram lidos pelo sr. Luiz Dias de Castro cinco officios, nos quaes os signatarios justificaram o motivo porque não compareceram áquelle acto, para que haviam sido convidados.

Os cavalheiros que enviaram officios, são os seguintes: Dr. Antonio Duarte Marques Barreiros, juiz de direito da comarca; Thomaz Julio Sequeira, tenente-coronel de infantaria n.º 20 e socio honorario; padre Eugenio da Costa Araujo Motta, socio honorario; José Martins de Queiroz, socio honorario, e Manoel Ferreira d'Abreu, inspector dos incendios.

Acabada a leitura dos officios, tomou a palavra o sr. conde de Margaride lendo uma extensa e apimentada allocção, em que, tomando por thema a phrase dos nossos antagonistas, que tentando depreciar-nos, dizem:—«que se D. Affonso Henriques resuscitasse, encontraria o berço da monarchia no mesmo estado em que o deixou»—fez a analyse do acanhamento moral e material d'outros concelhos, que, entre outras faltas que senlem, deixam até de pagar aos professores d'instrucção primaria, ao passo que Guimarães prospera e satisfaz os seus compromissos pontualmente.

O nobre presidente concluiu a leitura da sua allocção por tecer os maiores elogios ao sr. Antonio Augusto da Silva Caldas, ao corpo de bombeiros do seu commando, e, enfim, a todos os que tem cooperado para o augmento e prosperidade de tão benemerita corporação.

Em seguida tomou a palavra o sr. Caldas, observando modestamente ao sr. presidente da assembleia que o elogio de s. ex.ª não lhe pertencia, mas sim ao sr. Simão da Costa Guimarães, seu collega no commando da companhia dos voluntarios, pois que este, e só este, tinha posto em execução, sem a menor contrariedade, qualquer opinião apresentada pelo orador; por tanto rogava ao sr. presidente a graça de votar o elogio áquelle a quem de direito pertencia.

A isto atalhou o sr. conde, declarando que ignorava a circumstancia apresentada pelo sr. Caldas; todavia, tendo já, em nome do municipio que representava, dirigido louvores a todos os que tem protegido a corporação dos voluntarios, não retirava o especial elogio dirigido ao sr. Caldas, mas sim o extendia até ao sr. Simão Costa.

A isto disse o ultimo cavalheiro que não merecia louvores, que só cabiam ao seu amigo e collega Caldas, e por tanto os lançava fóra de si.

Agora, a proposito, emittiremos a nossa opinião, que é o pensar de todos: os dois briosos e incansaveis commandantes são alvo dos maiores elogios dos vimaranenses, que são testemunhas dos muitos esforços e completa abnegação que elles sempre tem empregado para elevarem a companhia dos voluntarios ao estado de prosperidade e até

luxo em que ella se encontra, o que dá honra a Guimarães.

Logo que o sr. Costa, com a modestia que lhe conhecemos e que tao bem lhe assenta, terminou de fallar, não havendo mais quem tomasse a palavra, o sr. presidente levantou a sessão.

Ao acto solemne da inauguração assistiram, além d'outros cavalheiros que não recordamos os srs. barão de Pombeiro, socio honorario; dr. delegado do procurador regio; Antonio Peixoto d'Mattos Chaves, socio protector Antonio Ribeiro da Costa Salgado; e sua filha sr.ª D. Augusta Ribeiro da Costa Salgado, socios honorarios; professores da Escola Industrial; Francisco Dias de Castro, representante da Associação Commercial; Gaspar Paul, representante da Associação de Socorros Mutuos Vimaranense e socio protector; Eduardo Almeida, representante da Associação Artistica Vimaranense; Antonio Pereira da Silva, representante do Montepio Commercial; Gaspar Ribeiro da Silva Castro, representante do Club Commercial; Luiz Dias de Castro, representante da Companhia de Vizella; João Pinto de Queiroz, representante da Religião Patria e socio honorario, e quem escreve estas linhas como representante do Vimaranense e socio honorario.

O edificio inaugurado está situado na rua de Payo Galvão, com frente ao sul, tem um andar ao nivel da rua, é de bastante extensão, está solidamente construido, é de uma elegancia assombrosa e tem á frente uma espaçossissima sala com capacidade de sobra para guarda do material e outra ao fundo destinada ás sessões.

Ambas ellas estão luxosamente estucadas e forradas a papel e bem soalhadas a pinho de Riga.

Na da frente estava bem disposto e limpo a capricho todo o excellente material de incendios propriedade da companhia, e na sala das sessões, ao lado esquerdo da entrada ostentavam-se da parede os retratos a oleo dos srs. Antonio Augusto da Silva Caldas e Simão da Costa Guimarães, primeiro e segundo commandantes dos voluntarios, e que foram offerecidos a estes pelos briosos mancebos, praças do seu commando, como testemunho de dedicação e reconhecimento pelos valiosos beneficios que ambos tem dispensado á humanitaria companhia de bombeiros voluntarios.

No meio d'estes retratos via-se a bandeira de seda branca da Associação dos Voluntarios com a respectivas iniciaes.

Ao lado direito da entrada estava ao centro da parede um quadro de tamanho grande, aonde se viam photographados todos os vinte e dois voluntarios activos de que se compõe a companhia.

O quadro, que é muito elegante, foi offerecido pelos commandantes dos voluntarios aos seus generosos e leaes collegas.

A estação esteve todo o dia exposta ao publico, que bendizia os incansaveis iniciadores de tão monumental obra.

A noite esteve todo o edificio brilhantemente illuminado internamente, sendo visitado por muitas senhoras; e quando alli entrou a serenata, que depois percorreu as ruas da cidade, levantaram-se merecidos vivas e calorosos applausos aos srs. Antonio Augusto da Silva Caldas e Simão da Costa Guimarães, inteligentes e activos commandantes da companhia de bombeiros voluntarios, a quem, na maxima parte, cabe a honra de tão valio-

sos melhoramentos, que deram occasião a esta festa, que jamais se se apagará das paginas da nossa historia patria.

E assim, com verdadeira effusão dominados do espirito de patriotismo que nos trasborda na alma, apertamos as mãos e damos os mais cordiaes parabens aos incansaveis e arrojados promotores de tão grande melhoramento, que com orgulho addicionamos ao numero dos mais importantes d'esta cidade.

### Aniversario natalicio

No dia 41 do corrente foi o aniversario natalicio do sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, habil clinico e respeitavel cavalheiro d'esta cidade.

Por este motivo, s. ex.ª convidou algumas pessoas de suas mais intimas relações a tomarem chá em sua casa na noite d'aquelle dia.

Felicitemos, pois, o sr. dr. Queiroz pelo seu feliz anniversario.

### As festas ao S. João

Com o fim de annunciar as proximas festas do Campo da Feira em honra do amado e querido discipulo de Christo, ja foi ante-hontem levantado n'aquelle local um elevado pinheiro, tendo na extremidade uma bandeira de panno pintado a côres vermelha e branca.

Na occasião em que foi collocado o mastro tocou uma banda de musica e alguns foguetes subiram ao ar.

A commissão, que não se poupa a trabalhos para dar o maior brilho e esplendor aos festejos, convidou para juizes da festa os nobres titulares sr.ª condessa de Villa Pouca e sr. visconde d'Alvellos, que da melhor vontade accederam ao convite e promettem, com a philantropia que lhes é propria, coadjuvar os incansaveis festeiros.

Na ponte de Santa Luzia tambem foi collocado ante-hontem ao som da musica e dos foguetes o mastro e a bandeira, que annunciam as festas n'aquelle local commemorando o dia do Santo folgazão.

A respectiva commissão tambem trabalha com affinco, para que as festas alli não percam a importancia que colheram nos annos precedentes.

### Prioreza de Santa Clara

Esta senhora, a unica freira que existe no convento de Santa Clara d'esta cidade, está bastante doente, e, segundo nos consta, não ha quem a convença a fazer uso da medicina.

Desejamos-lhe melhoras.

### Musica regimental

A musica de infantaria n.º 20 tocou ante-hontem no passeio do Toural dasde a uma ás trez horas da tarde, executando algumas peças de merecimento que foram ouvidas por muitas damas e cavalheiros.

### Romagem

Verificou-se ante-hontem a annunciada romagem de Nossa Senhora da Madre de Deus, no local assim denominado da freguezia de São Pedro d'Azurey, arrebaldes d'esta cidade.

Foi muito concorrida deromeiros, dovido especialmente ao tempo que convidava a passeio.

### O criminoso Garracho

Realizou-se no dia 10 do corrente o julgamento de Francisco de Oliveira (o Garracho), accusado do crime de associação de malfeteiros e furto.

O jury deu o crime por provado, sendo o réo condemnado a 4 annos de prisão maior, e na alternativa a 8 de degrado para uma das nossas possessões de Africa occidental.

Hoje entram em julgamento Antonio Lopes da Silva, da cidade de Braga, accusado pelo crime de furto, e Bernardo Salgado, da freguezia de Guardizella, d'este concelho, accusado pelo crime de offensas corporaes.

Do primeiro é advogado o sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, e escrivão do processo o sr. Loureiro; e do segundo o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, e escrivão o sr. Abreu Vieira.

Amanhã terá lugar a ultima audiencia geral do presente semestre, sendo julgados os réos Joaquim Pinto Simões e mulher, residentes em Paredes, accusados pelo crime de furto.

Advogado de defeza é o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, e escrivão do processo o sr. Mascarenhas.

### Assembleia geral

Por não ter comparecido hontem numero sufficiente de irmãos para constituir assembleia geral da real irmandade da Campo da Feira, terão de ser convocados novamente para o dia 20 do corrente.

### Ensaios para espectáculo

Alguns mancebos nossos contreraneos tencionam levar á scena em breve um convidativo e variado espectáculo no theatro da Associação Artistica Vimaranense.

Já começaram os ensaios, que nos consta vão adiantados, pois que todos os curiosos actores, á porta, cada qual mais se esmera em apresentar decorado o seu papel.

O espectáculo é em beneficio da artista D. Anna Roriza, que tambem tomará parte no desempenho do espectáculo.

Venha lá mais essa noite de distracção.

### Tribunal administrativo

O tribunal administrativo d'este districto, em sessão de 7 do corrente, resolveu o seguinte com respeito ás duas corporações d'este concelho abaixo mencionadas:

Gandaralla, Nossa Senhora do Rosário, quites quanto ás contas de 1889 a 1890, mas condemnados na multa de 10:000 reis por apresentarem as contas fóra do prazo legal.

Santa Christina de Longos, confraria do Santissimo Sacramento, quites quanto ás contas relativas ao anno de 1889 a 1890, e condemnados na multa de 10:000 reis por terem apresentado as contas extemporaneamente.

**Caso intrinseco**

As auctoridades judicias de uma das comarcas do districto de Aveiro vem-se embaraçadas para dar cumprimento a uma disposição testamentaria de um individuo, por morte do qual se procede a inventario orphanologico. Esse individuo, entre outros legados, deixa 300\$000 reis ás almas do Purgatorio. A questão está em se saber quem hade receber os 300\$ reis, porque as almas do Purgatorio não tem no mundo representantes conhecidos.

**A cura da tísica**

O remedio com que o dr. Jaenmoutot, de Pariz, diz ter curado 600 tísicos, é assim composto :

Creosote d'alcatrão de Etya. Essencia de eucalyptos globulos.

Essencia de tomilho. Essencia de canella da China. Essencia de amendoas amargas.

Esta mistura é posta ao lume e os vapores que d'ella se exhalam matam os microbios da tísica.

O doente entra para uma estufa aquecida a 40 graus e ali absorve diariamente, durante um tempo que varia de um a seis mezes conforme o adiantado da doença, os vapores da mistura.

Este remedio com que o inventor curou a propria esposa, levou-lhe cinco annos a aperfeiçoar.

**A caridade publica**

Luiz Antonio (o França), e mulher Joanna Emilia, moradores na praça de S. Thiago n.º 2, achando-se impossibilitados de trabalhar pela sua avançada idade e completo estado valetudinario, por isso, não dispondo de meios para se sustentarem, porque se encontram em completo estado de indigencia, recorrem ás almas bem fazejas pedindo uma esmola que lhes mitigue a penuria e necessidade em que se acham.

Rogaráo a Deus pelos seus bemfeitores.

**Publicações recebidas**

Tomos sobre a banca de trabalho as seguintes publicações, que agradecemos aos seus auctores e editores :

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL. Publicou-se a 1.ª caderneta do 4.º volume d'este magnifico romance dramatico vertido do francez por Accacio Antunes.

E' publicado pela Nova Empresa Editora estabelecida em Lisboa na rua de D. Pedro V n.º 4 a 5.

Assigna-se em todas as livrarias, tabacarias e kiosques de Lisboa.

RELATORIO.—O da Conferencia de S. Vicente de Paulo d'esta cidade, relativo ao anno proximo preterito.

A receita foi de quantia de rs. 370\$174 durante o referido anno e a despeza de 2\$442 reis, havendo em saldo de 125\$062 reis para o anno corrente.

Esta caridosa instituição não cessa de prodigalizar beneficios á humanidade indigente, pelo que é credora das maiores sympathias e louvores.

CHARIVARI.—O n.º 5 relativo ao 5.º anno d'este jornal humoris-

tico illustrado, que se publica semanalmente na invicta cidade.

Este n.º é dedicado á memoria do extinto e arrojado setanejo Silva Porto. Traz 3 magnificas estampas : uma representando o desventurado Silva Porto derramando a instrucção pelo gentio, outra o retrato segundo uma copia de photographia fornecida pela familia, e na ultima pagina Silva Porto morrendo heroicamente envolvido na bandeira nacional.

**PARPEJOS POETICOS**

**O PROLETARIO**

Son foyer jamais ne rayonne une flamme, Se caillants affamés...

Victor Hugo

Surge o espectro da miseria No lar do pobre operario ; E' exiguo o seu salario, Improdico o seu labor ; Longas noites de vigillia Tornam-lhe livido o rosto, D'onde ressumbra o desgosto, D'onde goteja o suor.

El sol nado, e o pobre artista, Sobraçando a ferramenta, Do misero lar se auzenta Caminhando triste e só Pelas ruas da cidade Com a roupa em desalinho Colhendo pelo caminho Sarcasmos, desdens e pó !

Parou: ante elle se abrija Um grande portão pesado; Entra, depõe a seu lado A maceta e o buril ; Rôla ante si uma pedra Informe, tosca, pesada, Onde sua mão adestrada Desenha ornato gentil.

Trabalha sempre : incessante O aço corta na pedra, E a belleza augmenta e medra De cada golpe ao vibrar ! A maravilha é tão grande, Que o artistita entusiasmado, Chega a ficar deslumbrado Tal primor a contemplar !

Por momentos elle esquece O rigor da dura sorte, A doença da consorte, A ausencia do fogo e luz, O prantear dos filhinhos A quem falta o alimento... E um ephemero alento No resto se lhe traduz.

Mas breve a realidade, Com a dura mão de ferro, Desperta-o, furta-o ao erro, E o sonho lhe dissipou... Em volta é tudo silencio ! Ninguém lhe applaude os primores, Ninguém, ao ver taes labores, Callosa mão apertou !

Sempre a indiferença gelada A compensar o trabalho ! Sempre do suor o orvalho Cahindo esteril no chão ! Sempre o pobre proletario Accurvado ao ferreo jugo Do capital o verdugo, Que o faz gemer na opressão !

E os dias correm, succedem-se, Chega a seu termo a semana E, ao cabo da luta insana, O magro salaris vem. Mas a miseria não foge !... As privações continuam ! Debalde os membros estuam Do trabalho no vaevem.

ALBERTO CARLOS.

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

**HORAS D'OCIO**

**LOGOGRIPO**

(OFFERECIDO AO MEU AMIGO G. GUIMARÃES)

Tem nove combinações e por ellas meu amigo o matará. Mas escuta pensa bem no que te digo

Fui menor e sou maior 2,4  
Sou do reino vegetal } 1,4  
E do Brazil natural }  
De Portugal sou provincia 5,6  
Dos medicos conhecida } 2,3,4  
S'tou pouco desenvolvida }  
Já fui vestidura antiga 1,4  
Sou de pau; villa tambem } 1,2  
O mar em si me contém }  
Eu pertenco aos vegetaes,  
Inda não adivinhaes !

Guimarães—1891.

A. M.

**CHARADAS NOVISSIMAS**

Aos charadistas do *Vimaranense*

(PREMIO)

E' vesgo e escuro este crepusculo—2,2  
Este animal e esta ave é um animal—3,2  
Este instrumento e este succo é modesto—1—2.  
Na cabaça a pedra é peixe—1,2  
Em casa esta vestimenta é animal—1,2  
Cá este homem é recurvo—2,2.  
Guimarães, 1891.

CLUB DOS HARIQLOS.

**CHARADA**

(Distribuição a A. Abreu)

PREMIO—UMA SURPREZA

Tem meu todo cinco letras, Tres d'ellas são vogaes; Que as outras são consoantes, Por certo que adivinhaes.

Primeira é igual á quarta; Quinta é igual á terceira E' a segunda, coitadinha Essa não tem companheira.

Agora, leitor amigo vaes ver a minha franqueza: é uma villa, mais não digo. Adivinhas com certeza.

Guimarães, 1891.

A. C. DA COSTA.

**CHARADAS NOVISSIMAS**

(AO MEU AMIGO CAMPOS SOARES)

O peixe da China é amigo de brigar.—3—4  
Este poema affirma que é da cor da purpura—2—1  
O ladrão teve compaixão d'este homem—2—1.  
Guimarães.

RAUL CARDOSO.

**LOGOGRIPO**

Por letras

(AO SR. RUFINO FERREIRA)

No seio d'esta mulher—4,9,8,3,5 um vegetal encontrái,—8,5,6,9 no seio d'outra mulher—7,6,5 lindo fructo eu deixei—1,7,2,9  
Foi por causa do jogo—8,9,1,5 na espingarda peguei—4,3,2,9.

Sou uma parte do anno das mais lindas a primeira, aqui tem o charadista pra decifrar sem asnoira.

ALBERTO ABRU.

**CHARADA EM QUADRO**

(OFFERECIDA AO DISTINCTO CHARADISTA SILVA GUIMARÃES)

Nunca tu assim te vejas De peçoço tão comprido A certar miudamente Este metal querido.

Guimarães. A. M.

Os collaboradores que mimoseam esta secção, devem enviar a esta redacção todos os seus escriptos, bem como as respectivas decifrações a tempo de se publicarem.

Soluções de numero antecedente:

Charadas novissimas : Hydrogenio—Balsamina — Palhabota—Emmular—Melancia—Passarola. Antiga : Mercimento. Logogripho : Valenciennes, Toulon, Nantes, Bordeus. Não houve decifrador.

Charadas novissimas : Polichinello—Pomada—Saramago—Magnolia—Archipelago—Bancarrota. Foi decifrador o sr. Antonio José da Silva Guimarães, a quem se deu o premio.

Charada em quadro :

F A C A  
A R A R  
C A I M  
A R M A

Foi decifrador em 1.º logar o sr. Alvaro Moutinho e em 2.º o sr. Silva Guimarães.

Charadas novissimas : Perolas—Furacão—Ousadia. Foi decifrador em 1.º o sr. Silva Guimarães e em 2.º o sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida.

Charada : Faca. Foi decifrador em 1.º o sr. Jeronimo Mendes e em 2.º o sr. Silva Guimarães.

**COMMERCIO**

**Preços dos cereaes**

Os preços dos sereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes :

Trigo duplo decalitre.	950
Centeio.....	600
Milho alvo.....	840
Milhão branco.....	700
" amarello.....	680
Painso.....	608
Feijão vermelho.....	1000
" branco.....	900
" amarello.....	800
" rajado.....	760
" fradinho.....	720
Batatas.....	550
Azeite Litro.....	300
Vinho.....	060

**ANNUNCIOS**

Arrematação na fallencia de João Jose de Souza Moreira

(1.ª publicação)

No dia 19 do corrente mez de abril ás onze horas da manhã, na fallencia de João José de Souza Moreira negociante, que foi n'esta cidade, e na casa onde este tinha o seu estabelecimento, no Campo do Toural, d'esta mesma cidade, vão segunda vez á praça, para serem arrematadas por metade do seu va-

lor, as fazendas e mais effeitos pertencentes á massa fallida e que não tiveram lançador na primeira praça, as quaes constam do respectivo inventario existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinado.

E, para constar, se passou o presente annuncio, pelo qual são citados para os fins legais, todos os credores incertos e desconhecidos da massa.

Guimarães, 9 de abril de 1891.

O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.  
Vi.

O juiz presidente  
Marques Barreiros.  
(75)

**EDITAL**

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães.

FAZ saber que no dia 22 do corrente mez d'abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da construcção do madauro publico, consistente no recinto circuitado do edificio, e edificio ou officina de matança, edificio da administração e rezezo abegoaria, e accessorios, conforme o projecto e orçamento organizado em 11 de junho de 1890, sendo a base da licitação a quantia de 7.000\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados. E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos. Paços do Concelho de Guimarães, ao 1.º de abril de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente,  
Conde de Margaride.  
(70)



**Printemps**  
NOVIDADES

**Requisite-se**

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 530 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Co  
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paises do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos de PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:  
TRAVEZA DE S. NICOLAU 102-1.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, leva o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções eseropholosas e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, perpara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concludo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

**Enciclopedia das familias**

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FRIZ

DE

**VIOLETAS**

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 13500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

**A AVÓ**

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, calças, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, alcaçados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivellité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alfabebetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente e aguaralla por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem e pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

**ERNESTO CHARDEON**—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 45 000  
Ses mezes ..... 25 100  
Numero avulso ..... 200



TYPOGRAPHIA

— DO —

**VIMARANENSE**

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

**SAVIER DE MONTÉPIN**

Publicação em fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELA CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse comida e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte volada do navio esta marca assignatura exacta e real.

*P. A. Franco*

**COLLEÇÃO**

**EMILIO CASTELLO BRANCO**

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49